**VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO HOSPITAL GERAL**

**Clara Carollyne Lins de Souza¹; Yana Beatriz Farias Lopes¹; Emanuele Tavares da Costa²; Ana Carolina Melo dos Santos3; Hugo de Lira Soares4.**

¹Graduandas em Enfermagem, Faculdade CESMAC do Sertão. E-mail:

[**claralins1610@gmail.com**](mailto:claralins1610@gmail.com)**;** [**yanabflopes@gmail.com**](mailto:yanabflopes@gmail.com)

²Graduanda em Enfermagem. Faculdade Regional da Bahia – UNIRB, Campus Arapiraca. E-mail: [**emanuely145@hotmail.com**](mailto:emanuely145@hotmail.com)

3Enfermeira, Mestre em Ciências da Saúde – Faculdade Regional da Bahia – UNIRB. E-mail: [**anacaroline12305@gmail.com**](mailto:anacaroline12305@gmail.com)

4Enfermeiro, Mestre em Ciências da Educação – Faculdade CESMAC do Sertão.

E-mail: [**hdlsoares35@gmail.com**](mailto:hdlsoares35@gmail.com)

**Introdução**: A violência obstétrica está relacionado ao tratamento dos profissionais de saúde com a mulher no momento da gestação, parto, nascimento e/ou pós-parto, que pode ser física, psicológica, verbal, simbólica e/ou sexual, contudo a negligência, discriminação e/ou condutas excessivas ou desnecessárias ou desaconselhadas, muitas vezes sendo prejudiciais e sem embasamento em evidências científicas, infringindo não só em sua saúde, mas também em seus direitos e deveres perante a Constituição e os Direitos Humanos. **Objetivo:** Descrever a violência obstétrica junto com a atuação do profissional enfermeiro diante da situação. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura. Foi realizado uma busca nas bases de dados Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde e MedLine, utilizando os seguintes descritores em saúde: Enfermagem, violência obstétrica e saúde da mulher. Foram encontrados 22 artigos nos períodos de 2010 a 2018. Após leitura dos títulos, utilizou-se como critério de inclusão e exclusão por duplicação de estudos ou por não corresponder a promoção da qualidade de vida das pacientes gestantes e puérperas, resultando em apenas 11 artigos. Após leitura dos resumos foram selecionados 4 estudos para compor o estudo. **Resultados:** Vários meios para realizar violência obstétrica foram identificados nos estudos, tais como o agendamento de cesárea, recusa de admissão em hospital quando a mulher já está em trabalho de parto ou até mesmo impedir o contato da mãe com o bebê. **Discussão:** O Ministério da Saúde em 2018, relata sobre a implantação de um sistema online para acompanhar a quantidade de partos cesáreos que são feitos pelo Serviço Único de Saúde (SUS), com o objetivo de reduzir os números de partos desnecessário, onde o ideal é que os mesmos dessa natureza não ultrapassem de 15%. Estudos relatam que o simples fato de permitir que seu companheiro esteja presente na hora do parto traz mais segurança, assim podendo deixar a mulher mais confortável. **Conclusão:** Diante deste estudo, notou-se que o procedimento de uma forma geral é circulado por condutas erradas, tendo como consequência a violência obstétrica, onde a paciente será influenciada a muitas vezes mudar seu comportamento por conta dos traumas físicos e psicológicos. Com isso, busca entender os motivos que ocasiona as violências obstétricas e quais atitudes a enfermagem poderá ter para impedir e\ou suavizar essa problemática.

**Descritores:** Enfermagem, violência obstétrica e saúde da mulher.

**Referências:** MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **ARÉA TÉCNICA DE SAÚDE DA MULHER. PARTO, ABORTO E PUERPÉRIO: ASSISTÊNCIA HUMANIXADA À MULHER.** BRASILIA (DF): SECRETARIA DE POLÍTICAS DE SAÚDE, MS; 2010.

GOMES, A.M. (2014). DA VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL À REDE MATERNA E INFANTIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA EFETIVAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E REDUÇÃO DE MORTALIDADE. **IN CADERNOS HUMANIZA SUS: VOLUME 4 – HUMANIZAÇÃO DO PARTO E NASCIMENTO** (PP.133-154). BRASÍLIA, DF: UECE/ MINISTÉRIO DA SAÚDE.

REDE DE PARTO DO PRINCÍPIO. (2012). VIOLÊNCIA OBSTÉTRICIA “PARIRÁS COM DOR” – **DOSSIÊ ELABORADO PARA A CPMI DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES.** BRASILIA, DF: SENADO FEDERAL, ACESSADO EM 26 DE MARÇO, 2019.

VIEIRA, C.S.G (2017). HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PARTO NO BRASIL: OS MUITOS SENTIDOS DE UM MOVIMENTO**. CIÊNCIAS & SAÚDE COLETIVA**, 10(3), 627-637.